

UNIR O PARTIDO EM TORNO DAS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

(projecto de resolução do Comité Central)

O Comité Central, reunido em sessão plenária, deu o primeiro balanço aos trabalhos do Congresso e às formas de pôr todo o Partido em movimento de acordo com as suas decisões. O Congresso de Reconstituição do nosso Partido foi uma grande vitória. Todos os militantes do Partido devem ter uma consciência clara do seu enorme significado.

O Congresso foi uma assembleia amplamente democrática de militantes comunistas eleitos pelos seus camaradas nas assembleias e conferências regionais, debatendo com a máxima liberdade todos os pontos de vista e usando o seu direito de voto para escolher a linha do Partido, os seus Estatutos e o seu Comité Central. A legalidade indiscutível das decisões do Congresso impôs-se a todos os delegados presentes e impressionou os observadores convidados. Um profundo espírito de unidade ligou ao longo das sessões do Congresso os militantes vindos de três grupos diferentes, até aí separados por incompreensões e desconfianças. Foi uma experiência como até hoje os marxistas-leninistas portugueses não tinham vivido, que lhes mostrou bem tudo o que havia de sectário, caciquista e mesquinho nos antigos grupos. Ao saírem do Congresso, todos os delegados sentiam que levavam consigo o novo espírito de Partido que aí nasceu. Por isso, as decisões do Congresso são a partir de agora a lei indiscutível do Partido; quem se levantasse contra elas levantar-se-ia contra a vontade do Partido.

O Congresso fez um debate demorado e exigente sobre a linha política. Considerando insuficientes as teses preparadas pela Comissão Organizadora, encarregou uma comissão de elaborar novas teses, as quais, depois de diversas emendas, se transformaram na Resolução Política, já do conhecimento do Partido. O Congresso apontou resolutamente o fascismo e o imperialismo americano como o inimigo central do povo português no momento actual e criticou e repudiou as posições direitistas dos chefes da OCMLP, no fundo próximas às de Vilar, MRPP & Cia., completamente estranhas ao marxismo-leninismo. Muitas dezenas de intervenções enriqueceram a discussão com experiências de trabalho dos mais variados sectores. Um ponto comum nas intervenções dos delegados foi a exigência de os comunistas se ligarem mais e mais às massas e às suas aspirações, combaterem o "esquerdismo" herdado dos antigos grupos, como única forma eficaz de materializar a linha do Partido para a revolução democrática popular e de combater tanto o fascismo como o revisionismo. Deste debate saiu muito mais clara a via para a construção duma ampla frente anti-fascista e patriótica, tarefa central do Partido na fase actual.

O Congresso travou também um largo debate em torno do projecto de Estatutos do Partido. Discutindo os seus artigos um por um, foram referidos muitos erros e desvios dos antigos grupos, insistiu-se na necessidade de liquidar as práticas caciquistas e anárquicas e de instituir em todo o Partido um autêntico centralismo democrático, da base ao topo.

O Congresso abordou de frente a questão da firmeza perante o inimigo, rejeitou as concepções liberais que se tinham implantado em certos grupos e definiu uma posição de principio quanto ao porte dos comunistas na policia e nos tribunais. O Congresso nomeou uma comissão de inquérito a todos os militantes que no passado tenham passado pelas cadeias, para averiguar da sua reabilitação daqueles que tenham prestado declarações e se merecem ou não o título de militantes do Partido Comunista.

O Congresso tratou também com profundidade o caso do militante "Jacinto", que na ORPC(ML) sofrera sanções disciplinares e à volta do qual existiam opiniões divergentes nesse agrupamento. Foi nomeada pelo Congresso uma comissão de inquérito, a qual, depois de ouvir todos os camaradas ligados ao caso, elaborou um relatório promenorizado e imparcial que mereceu a aprovação unânime do Congresso. Entregando ao CC do Partido a resolução final desse caso de acordo com as conclusões da comissão de inquérito, o Congresso eliminou da vida do Partido um problema que poderia prejudicá-lo, condenou as práticas sectárias dos grupos e fez vigorar a legalidade partidária.

O Congresso não conseguiu resolver todos os problemas que se lhe colocaram: na discussão política, não se conseguiu fazer um apuramento completo dos erros cometidos pelos antigos grupos marxistas-leninistas durante os acontecimentos do 25 de Novembro; as causas da insuficiente mobilização de massas contra a manobra fascista; no balanço à unificação do marxistas-leninistas, o Congresso não chegou a uma conclusão clara sobre os erros que impossibilitaram o isolamento de certos chefes oportunistas da OCMLP e que mantiveram fora do Congresso a maioria dos militantes desse agrupamento. Tanto uma como outra questão foram remetidas para o Comité Central do Partido, que ficou encarregado pelo Congresso de as esclarecer e pôr a debate em todo o Partido no mais curto prazo.

Num balanço geral, podemos afirmar que o Congresso foi um êxito de extraordinário alcance para o prosseguimento da luta revolucionária da classe operária e do povo português. Ele assentou as directivas gerais que permitirão ao Partido avançar impetuosamente e com segurança, unido em torno do Comité Central. Foi um congresso revolucionário, um congresso democrático, um congresso de unidade. O Partido que dele saiu é pequeno ainda e inexperiente, mas está penetrado de confiança e entusiasmo revolucionário.

Agora, a primeira batalha a travar pelos militantes comunistas em todos os escalões é unir o Partido de alto a baixo como um bloco em torno da linha política e dos estatutos aprovados pelo Congresso, uni-lo em torno do Comité Central eleito. Compreender e aplicar as resoluções do Congresso é a primeira questão que deve preocupar cada militante do Partido. Só assim conseguiremos forjar um corpo político único no lugar dos antigos grupos e enfrentar vitoriosamente as duras provas políticas que nos esperam.

A fim de armar todo o Partido para aplicar a linha do Congresso, o Comité Central encarrega a Comissão Política e o Secretariado de levar à prática as seguintes medidas imediatas:

1 - Devem realizar-se em todo o Partido reuniões de informação e debate sobre o Congresso, de modo a transmitir de forma organizada a todo o Partido a rica experiência política vivida pelos delegados. Estas reuniões terão lugar ordenadamente, a partir dos CR para os CZ e finalmente a todas as células, de modo a que todo o Partido esteja plenamente informado sobre o decorrer dos trabalhos do Congresso até meados de Fevereiro. Conferências regionais e de zona devem ser promovidas em todos os sectores onde isso não afecte o desenvolvimento da actividade política diária.

2 - Durante os primeiros meses de publicação, o órgão central do Partido, "Bandeira Vermelha", manterá duas secções especiais permanentes, dedicadas a explicar pormenorizadamente, ponto por ponto, os Estatutos e a Resolução Política, respondendo às principais dúvidas ou incompreensões manifestadas no decurso das reuniões; estes artigos devem ser regularmente discutidos em todas as células do Partido.

3 - O Comité Central encarrega a Comissão Política e o Secretariado de darem uma assistência especial aos sectores onde se verificam maiores dificuldades políticas, de modo a garantir que todo o Partido avançará ao mesmo passo e com a mesma firmeza na aplicação das resoluções do Congresso; nesses sectores devem ser promovidas reuniões de activos para debate aprofundado das resoluções do Congresso e seu significado.

4 - A Comissão Política e o Secretariado, assim como cada comité regional, devem desenvolver um esforço especial durante os próximos meses para chamar ao Partido os militantes da OCMLP que foram afastados do Congresso pela política oportunista e cisionista dos seus dirigentes; unificar rapidamente dentro do Partido todos os comunistas sem excepção, deve ser uma preocupação de cada comité vencendo decididamente quaisquer tendências sectárias que se manifestem.

5 - A Comissão Política deve promover ao longo do mês de Fevereiro um debate profundo sobre os pontos de vista ainda divergentes quanto à via seguida para a unificação dos marxistas-leninistas e a realização do Congresso; esse

debate deve concluir-se pela elaboração dum projecto de resolução a ser submetido à 2ª reunião plenária do Comité Central e levado depois à discussão em todo o Partido.

Para além desta discussão interna, o Partido deve levar a cabo uma campanha de popularização do Congresso e suas resoluções junto da classe operária e outros sectores do povo, durante os próximos meses de Fevereiro e Março, e especialmente:

- sessões de esclarecimento e pequenos comícios nas empresas, aldeias e bairros para expor às massas a linha do Partido e os seus objectivos imediatos de luta; caso a situação política o permita, devem também realizar-se grandes comícios de massas nos principais centros do país;

- venda militante e discussão do "Bandeira Vermelha" nas empresas, aldeias, bairros e escolas, de modo a que milhares de trabalhadores conheçam o "BV" e se habituem a lê-lo regularmente;

- outras formas de popularização do Partido entre as massas, como sejam a edição de pequenos comunicados à população sobre os problemas concretos da luta contra o fascismo e a miséria, tarjetas, afixação de cartazes, pinturas, etc.

Preparemos a campanha de recrutamentos! - Uma ampla campanha de recrutamento de novos militantes para o Partido deve ser lançada em Março, assim que esteja concluída esta fase inicial de consolidação das fileiras do Partido. Essa campanha deve ser dirigida no essencial para a classe operária, de modo a tornar muito mais fortes as raízes do Partido nas fábricas. Para preparar desde já essa campanha, cada CR deve fazer imediatamente uma lista das empresas grandes e médias (mais de 200 operários) na sua área de actuação e estudar as medidas práticas para fazer entrar o Partido no maior número dessas empresas. Uma densa rede de células de fábrica é a garantia da saúde política, da vitalidade e do crescimento seguro do nosso Partido no decurso deste primeiro ano de existência.

O Partido sustenta-se do apoio da classe operária e do povo - Como preparação duma campanha de recolhas especiais de fundos para o Partido que será mais tarde lançada pela Comissão Política, o Comité Central determina que cada comité regional se encarregue desde já de regularizar os pagamentos atrasados de jornais e publicações dos antigos grupos. Isso é também necessário para vencer os hábitos de liberalismo enraizados nos grupos a esse respeito e educar todos os militantes do Partido na compreensão de que o Partido se sustenta apenas sobre o apoio financeiro da classe operária e do povo.

- - - - -

O Comité Central encarrega cada comité regional de discutir imediatamente esta resolução e de tomar medidas práticas para a sua aplicação; a Comissão Política e o Secretariado farão junto de cada Comité Regional o controle de execução destas medidas nos prazos fixados.

Construamos a unidade de ação dos comunistas dentro do Partido em torno das resoluções do Congresso e do Comité Central por ele eleito, como condição para o avanço do nosso Partido nos próximos meses!

Janeiro de 1976

A 1ª Reunião Plenária
do Comité Central do PCP(R)